

O ENFOQUE DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

The interdisciplinarity the approach in the educational process

Kátia Van Boemel¹

Resumo: O artigo tem por objetivo principal a abordagem da interdisciplinaridade no contexto educacional. Buscou-se esclarecer o que é e o porquê da necessidade de inserir a interdisciplinaridade em sala de aula. É fato que a modernização contribui para que a educação também busque e inove na maneira de ensinar ou mesmo na forma de orientar, já que o aluno é provedor de conhecimento e tendo muito que compartilhar. A educação não está nem perto de ter o reconhecimento merecido, porém, é necessário criarmos estratégias que qualifiquem e ampliem o aprendizado. Toda mudança causa discussões, críticas tanto construtivas ou destrutivas, mas também requerem ajustes, adaptações e comprometimento por parte dos seus idealizadores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Comprometimento.

Abstract: The article's main objective, the approach of interdisciplinarity in the educational context. He attempted to clarify what it is and why the need to enter the interdisciplinary classroom. It is fact that modernization contributes to education also seek and innovate in the way of teaching or even as guide, as the student is knowledge provider and having a lot to share. Education is not even close to having the deserved recognition, however, it is necessary to create strategies that qualify and extend learning. Every change causes discussions, criticism both constructive or destructive, but also require adjustments, adaptations and commitment on the part of its creators.

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Commitment.

Introdução

A abordagem se dá em relação às questões referentes ao tema da interdisciplinaridade, abrangendo e aprofundando questões como sua importância, para que e por que integrá-la na educação, vinculando-a ao processo de ensino aprendizagem com a preocupação de como trabalhar as disciplinas curriculares de forma mais dinâmica, articulada e interdisciplinar.

A principal característica de pôr a interdisciplinaridade em prática “é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir” é na forma de diálogos que os conhecimentos devem ser trocados e também se devem aceitar os pensamentos contraditórios. (FAZENDA, 1979, p. 18).

Conhecer e compreender o que é a interdisciplinaridade são os primeiros passos para se conseguir entender como as instituições de ensino, juntamente com os educadores, formam e organizam e colocam em prática projetos para promover a articulação entre as disciplinas.

No porquê de inserir a interdisciplinaridade em sala de aula, pode-se citar que uma das respostas é que é uma forma de buscar o interesse do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Os jovens, principalmente, recebem bombardeios de informações, com grande rapidez e em quantidades imensuráveis. Vale ressaltar que mesmo o aluno obtendo em alguns cliques todo o conhecimento que seria abordado em sala de aula, ele ainda precisa de um professor para que possa orientá-lo, para que ele consiga ter a compreensão e por consequência conquistar o aprendizado.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Professores das denominadas gerações x e y precisam estar atualizados e buscar sempre novas formas didáticas para aplicar no processo de ensino e aprendizagem. Toda essa modernidade só acentua a necessidade de a educação buscar novos horizontes, saindo do tradicional ler e memorizar textos, surge, então, a interdisciplinaridade. Para Fazenda (1979, p. 83) “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Não se tem por objetivo, despertar a rejeição à especialização das disciplinas, pois, foi e é através da especialização que muitas descobertas e grandes pesquisas são realizadas ainda hoje. Mas ao mesmo tempo, não se pode negar que há uma grande necessidade de buscar novas linguagens para serem agregadas na área do conhecimento. Justamente pelo fato das novas gerações terem acesso e serem dominadores das novas mídias, é que a educação deve acompanhar essa globalização, buscando e criando novas metodologias com o objetivo de cativar os estudantes para o saber. Essa nova linguagem é chamada de interdisciplinaridade, que visa à integração de disciplinas.

O que é interdisciplinaridade

A proposta da interdisciplinaridade é um conceito de integração entre as disciplinas, que visam trazer o ensino cada vez mais perto do aluno e o aluno cada vez mais perto da aprendizagem. Assim, como todo processo pedagógico, a interdisciplinaridade requer metodologias e planejamentos apropriados, por parte dos profissionais da educação, assim como pela própria instituição de ensino, que deve estar envolvida em todo o processo educacional.

A interdisciplinaridade é o trabalho em conjunto de várias disciplinas, sobre um mesmo tema, mas de pontos de vista diferentes. Uma educação interdisciplinar deve ser feita com comprometimento, deve ser pensada e desenvolvida visando sempre à qualidade educacional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, p. 106).

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de negação, de ampliação de iluminação de aspectos não distintos.

Ao tratar de interdisciplinaridade, Fazenda (1979, p. 8) a explica como, “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Fazenda assegura que o diálogo é a “única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”. (FAZENDA, 1979, p. 8-9).

Fazenda (1979) observa ainda que, o fragmento do ensino, esmigalha o conhecimento que a educação sofre com “idealizações utópicas” acrescentando mais algumas imposições curriculares e “outros empecilhos de ordem material, psicocultural, social, metodológica e de formação deficitária do magistério”, o que impossibilita à realização de um “trabalho interdisciplinar”, e apesar de tudo isso a educação espera que os alunos façam a integração das diferentes disciplinas do processo de formação, sem que essa articulação tenha sido colocada em prática, durante os anos de estudo pelos educadores. “E que em muitos casos, nem sequer uma proposta pedagógica que permita uma real integração entre as disciplinas, tenha sido realizada pela instituição de ensino”. (FAZENDA, 1979, p. 91-93).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, p. 106):

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e ao mesmo tempo evitar a diluição da mesma em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino [...].

Na educação escolar, a interdisciplinaridade pode ser aplicada através do planejamento de um projeto integrador de disciplinas. O trabalho em conjunto com várias disciplinas, terá bons resultados desde que, se tenha um bom planejamento, que deve ser organizado pela instituição escolar, assim, como pode contar com o auxílio dos próprios estudantes e até mesmo da própria comunidade.

De acordo com Pierre Weil, Ubiratan D'Ambrósio e Roberto Crema (1993, p. 34):

Interdisciplinar: Interação existente entre duas ou várias disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia da metodologia, dos procedimentos de dados e da organização da pesquisa e do ensino que a esses se relaciona.

É preciso ter o esclarecimento sobre as questões teóricas metodológicas, relacionadas ao conceito de interdisciplinaridade, antes de definir o tipo de trabalho que a escola vai querer realizar. Além do que, é preciso pensar, planejar com antecedência sobre qualquer prática que se pretenda realizar.

De acordo com os PCN Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 20):

[...] um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre disciplinas – ação possível, mas não prescindível, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas.

Quando um projeto é posto em prática, envolvendo a interdisciplinaridade, faz com que o aluno veja mais sentido naquele conteúdo que está sendo apresentado em sala de aula. O tema ao ser contextualizado de forma interdisciplinar, sendo exposto do ponto de vista diferente de cada disciplina e ao mesmo tempo sendo articuladas, se torna atraente e desperta o interesse do aluno para os estudos.

Ao se trabalhar de forma interdisciplinar, é preciso construir pontos de conexão dos temas que serão abordados, é preciso fazer uma ponte de ligação entre as disciplinas que serão trabalhadas, até porque nem sempre vão estar ligadas sob um mesmo ponto de vista.

É de suma importância que se compreenda e se trabalhe os prós e contras de cada disciplina. Determinar e desenvolver em conjunto como serão articulados as temáticas e os métodos a serem trabalhados de forma comum e a partir disso, cada disciplina prepara o trabalho para ser colocado em prática.

Por que inserir a interdisciplinaridade em sala de aula?

O mundo de forma geral passa por um tempo ou uma nova era em que ocorrem cada vez e com mais rapidez, uma grande quantidade e variedade de acontecimentos, que precisam ser entendidos na sua historicidade.

Devido ao acúmulo e a velocidade dos acontecimentos, as pessoas alteram seu comportamento, os seus valores, padrões de comportamento, construindo novas subjetividades e introduzem principalmente, as novas gerações a viverem apenas o momento, como diz Hobsbawm (1995 apud MEC, 2006, p. 65), “numa espécie de presente contínuo”, o que faz com que os jovens estudantes percam o interesse em estudar, por exemplo, a disciplina de História, pois não conseguem relacionar, os fatos ocorridos em gerações passadas, com suas atuais e muitas vezes, não tem a oportunidade de aprender a relação que uma disciplina tem com a outra e não percebem que essas todas estão interligadas. Uma mais que as outras, mas toda disciplina depende da outra em algum momento para melhor esclarecimento.

Sendo assim, torna-se necessário o desenvolvimento de novas práticas e alternativas, baseando-se na autonomia, criando mecanismos, participação democrática, permitindo assim, visualizar novas práticas e formas para entender a profissão, entendendo que o papel do professor não é somente passar conteúdos e aplicar avaliações sobre determinado assunto, mas sim, selecionar os conteúdos, criando formas de como proceder com os temas a serem abordados em sala de aula, articulando a teoria à prática.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2006, p. 60):

Em coerência com o que se propõe, as principais práticas de aprendizagem devem superar os tradicionais exames escolares. Isso significa conceber a avaliação como diagnóstico de ensino realizado, tendo em vista as competências e as habilidades e a capacidade de organizar as informações construindo o conhecimento. Por outro lado, é importante considerar o aluno em sua singularidade, respeitando seus espaços e tempo de construção e do conhecimento.

Portanto, o professor deve estar preparado, ter sabedoria, possuir conhecimento para aprimorar a educação em relação ao ensino aprendizagem, mas isso só acontecerá se o professor possuir o entendimento de como ocorre o processo de ensino-aprendizado, sendo que esse entendimento dará suporte para coordenar as atividades escolares.

Os educadores precisam também se atualizar (formações, extensões, pesquisas, entre outros), para poder suprir as necessidades do saber dos jovens estudantes, que recebem cada vez mais novas informações de forma rápida e a todo instante, que parecem ser tão mais interessantes do que os temas abordados pelo professor em sala de aula.

Como lembra o professor Libâneo (2002, p. 5 apud MARTINS; MARTINO, 2011, p. 4-5) a prática docente está relacionada com o “para que educar”.

[...], pois a educação se realiza numa sociedade formada por grupos sociais que tem uma visão distinta de finalidades educativas. Os grupos que detêm o poder político e econômico querem uma educação que forme pessoas submissas, que aceitem como atual a desigualdade social e o atual sistema econômico. Os grupos que se identificam com as necessidades e aspirações do povo querem uma educação que contribua para formar crianças e jovens capazes de compreender criticamente as realidades sociais e de se colocarem como sujeitos ativos na tarefa de construção de uma sociedade mais humana e mais igualitária.

O papel do professor em sala de aula é muito mais do que preparar um conteúdo e transmiti-lo para seus alunos. O professor antes de preparar seus planos de aula, deve se perguntar para quem ele ensina e de que forma ele está ensinando, será que está somente transmitindo conteúdo ou está ajudando na formação daquele jovem cidadão, tornando-o capaz de ter opinião crítica sobre a sociedade, em que aquela criança ou aquele jovem vive. Dentro da didática utilizada em sala de aula para a educação, os planejamentos devem ser elaborados levando em consideração a realidade social dos alunos.

O professor tem que incorporar a sua prática profissional ao conhecimento, as transformações e rupturas que historicamente se processaram na sua área. Então, é preciso valorizar o aprendizado do aluno, ampliar seu conhecimento, buscar formas de trazê-los para a sala de aula, fazer conexão com o que já foi estudado e o que ainda vai ser ensinado. Portanto, ter claro o caminho que irá prosseguir, conhecendo de forma clara o espaço a ser estudado e ensinado.

Qual é a importância da interdisciplinaridade no ensino aprendizagem?

A interdisciplinaridade é importante para a área da educação escolar, por que dá um novo sentido aos estudos, cativa nossos estudantes que não conseguem por si só articularem uma disciplina com a outra. No mundo globalizado e cada vez mais tecnológico, onde tudo parece muito mais atraente que uma sala de aula, educadores precisam buscar alternativas que busquem e chamem a atenção para a educação escolar e a solução pode ser a interdisciplinaridade se trabalhada com o comprometimento dos envolvidos.

Toda metodologia ou dinâmica a ser utilizada em sala de aula, como a da interdisciplinaridade, deve ser muito bem preparada antes de sua prática, além do professor ter que possuir o conhecimento necessário a respeito de cada tema a ser abordado.

Segundo Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 86).

A necessária seleção dos conteúdos faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as competências e com as habilidades. Por isso, os conteúdos não podem ser trabalhados independentemente, pois não constituem um fim em si mesmos, como vem sendo constantemente lembrado, “mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando – as sobre as informações” (DCNEM, Artigo 5, I) são considerados meios para a aquisição de capacidade que auxiliem os alunos a produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Nesse sentido, os conteúdos ocupam papel central no processo de ensino/aprendizagem, devendo sua seleção e escolha estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes de cada momento histórico. Além do mais, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados na exposição de fatos e de conceitos, mas abrangem também os procedimentos, os valores, as normas e as atitudes, seja em sala de aula, seja no projeto pedagógico da escola.

A dinâmica da interdisciplinaridade é uma importante prática pedagógica da qual todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber, mas que não se descarta a possibilidade de dificuldades na sua aplicação. Esse método é uma forma, um caminho novo que está aí para ser percorrido pelos “guerreiros” que lutam por uma educação melhor.

Segundo Jurjo Torres Santomé (1998, p. 44-45),

São diversas, portanto, as razões que confluem para um novo impulso aos discursos sobre a interdisciplinaridade. Para algumas pessoas, a linha de argumentação com maior poder de convencimento é estabelecida com base em discursos em torno da complexidade dos problemas da atual sociedade, da necessidade de levar em conta o

maior número possível de pontos de vista. Para outras, a problemática de interdisciplinaridade é consequência de interrogações sobre os limites entre as diferentes disciplinas e organizações do conhecimento, sobre a possibilidade de obter maiores parcelas na unificação do saber. Diante de tendências pós-modernas, incitadoras de uma maior balcanização da cultura (e à medida que se constatam seus efeitos negativos ao promover e incitar a maiores níveis de isolamento e fracionamento das disciplinas), ressurgiu com maior força um discurso que justifica a necessidade de reorganizar e reagrupar os âmbitos do saber para não perder a relevância e a significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

A ruptura das fronteiras entre as diversas disciplinas e o compartilhamento de informações, está sendo cada vez mais necessária, principalmente no campo da educação, que recebe a denominação de interdisciplinaridade. Uma forma dinâmica educativa que auxilia na transmissão do conhecimento, dando mais significado àquilo que está sendo trabalhado e estudado, fazendo com que os educandos compreendam a função singular de cada disciplina ao mesmo tempo em que ele possa estar analisando a importância da interligação entre elas.

Ainda segundo Jurjo Torres Santomé (1998, p. 66-67),

A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações. É uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos desta realidade tão complexa e difícil de abranger.

A interdisciplinaridade pode formar ou constituir um importante eixo que servirá para interligar e aproximar a educação do ensino. Apesar de todas as adversidades, a interdisciplinaridade pode ser introduzida em sala de aula a partir de adaptações no currículo escolar. Essa metodologia não é regra, mas pode ser uma alternativa educativa bem interessante na visão dos otimistas e dos que estão abertos às mudanças necessárias.

Especialização das disciplinas e a necessidade do surgimento de uma nova linguagem

Para Gusdorf (apud FAZENDA, 1979, p. 54) “a linguagem não é apenas um instrumento, um meio, mas uma revelação do ser íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes” e continua “se a linguagem for desordenada, o universo corre o risco de se achar em desequilíbrio” Os educadores da disciplina de História precisam encontrar meios que auxiliem os estudantes a construir um novo sentido para o estudo da História, isso se constitui em um desafio que requer ações educativas, que podem ser articuladas com outras disciplinas.

Então, se o ensino é uma atividade relacionada com a comunicação e o diálogo, o professor com suas palavras, gestos, corpo e espírito, dá sentido às informações, fazendo chegar aos alunos. Significando que, o professor usa de si próprio como instrumento de trabalho, então é preciso que o professor cultive nele mesmo, habilidades, atividades, sentimentos, que serão a fonte de interesse dos alunos, servindo de atração relacional, como o olhar, o ouvir, o falar, o prazer, havendo assim, uma troca de sentimentos de ambas as partes.

A especialização acontece desde os tempos antigos e na educação é a mesma coisa, com o decorrer do tempo aumentou o número de disciplinas na educação escolar, fazendo com que

os professores escolham as disciplinas em que possuem mais afinidades e acabam se especializando na sua maioria em apenas uma delas.

As disciplinas não se isolaram e não se completam por si só, mas ao mesmo tempo em que, cada disciplina possui seus tipos próprios de problemas, de linguagens específicas, é possível também ter ou criar próprios tipos de solução para seus problemas. Porém, esta especialização acaba limitando algumas articulações envolvendo outras disciplinas.

De acordo com Carlos Gustavo Marcante Guerra (1998, p. 116):

Apesar dessa limitação, o modelo disciplinar conseguiu resolver um grande número de problemas significativos, como o controle de doenças infectocontagiosas e uma melhor distribuição e processamento da informação, além de possibilitar um grande desenvolvimento na capacidade produtiva, incluindo a produção de alimentos, veículos automotores, plástico e, também, armas. Seu desenvolvimento se deu justamente pela sua eficiência em resolver problemas de diferentes grupos.

Ainda de acordo com Carlos Gustavo Marcante Guerra (1998, p. 102):

A especialização, para muitos, se fundamenta a partir da negação do chamado senso comum. Só que a este senso comum estão ligados também valores mais amplos, não tão diretamente ligados à compreensão dos fenômenos em si, mas à relação humana, por exemplo. No processo de especialização, muitos profissionais acabam perdendo a noção de coisas simples e importantes, relegadas simplesmente por não estarem diretamente ligadas ao modelo de compreensão de sua especialidade.

Apesar da especialização em disciplinas ter dado certo, muitos temas ao serem abordados de forma singular em sala de aula, às vezes, acabam precisando de uma complementação, que envolve outras disciplinas, quando elas devem ser trabalhadas de forma articulada. Essa forma dinâmica de ensino, onde há a busca por conciliar áreas do conhecimento, que é denominada de interdisciplinaridade.

Conclusão

Ao finalizar fica claro que, a interdisciplinaridade é a integração entre as disciplinas e que essa metodologia se faz essencial nos dias atuais. Devido às novas mídias, as informações são nos dadas de forma cada vez mais rápida e ao mesmo tempo podem ser passageiras. Este mundo de mudanças repentinas fascina os jovens estudantes, principalmente, que acabam perdendo o interesse por aulas baseadas apenas nos livros didáticos e que a educação para acompanhar essa nova geração, necessita se adequar com inovações e novas didáticas.

A disciplina de História citada como exemplo, no decorrer do tempo, dentro do campo educativo, até os dias atuais, vem contribuindo com várias finalidades e propósitos, sempre com o objetivo de trazer e transmitir o entendimento e conhecimento da própria sociedade da qual vivemos. Dentro da área humana, a história aborda assuntos de grande relevância e assuntos que também são abordados por outras áreas, sendo uma disciplina fácil de ser trabalhada de forma articulada ou de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade necessita que seus protagonistas, neste caso, os educadores, estejam bem preparados, ou seja, capacitados para poderem realizar a integração das disciplinas. A integração das disciplinas é importante para a área da educação escolar por que, dá um novo sentido aos estudos e cativa os estudantes para aprendê-los.

O processo educativo não é o mesmo de algumas décadas atrás e exige dos educadores

e da própria instituição de ensino que, o processo de ensino e aprendizagem também possa ser revisto melhorado e atualizado. Em um país como o Brasil, onde a população não tem acesso ao mínimo que seria a alfabetização, às vezes, o pensar de mudança, de inovação e a integração das disciplinas pode parecer um tanto quanto utópico.

Fica claro que, toda metodologia ou dinâmica ao ser utilizada em sala de aula como a da interdisciplinaridade, deve ser muito bem preparada antes de sua prática, além do professor ter o conhecimento necessário a respeito de cada tema a ser trabalhado. A dinâmica da interdisciplinaridade é uma prática pedagógica, da qual todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber.

O caminho da educação deve ser aquele que motiva o aprender, esta é a sua função: ensinar, orientar para que possamos formar melhores cidadãos onde estes saibam pensar, agir e transformar. A inovação é um processo que aos poucos nos obriga a encontrar uma forma de evoluirmos e progredirmos e, dessa forma, contribuir sempre para uma educação melhor.

Referências

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Secretária de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. Educação Básica/Brasil. Ministério da Educação. – Brasília: Conselho nacional de Educação, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

GUERRA, Carlos Gustavo Marcante. **Transdisciplinaridade como (re)ligação entre ciência e cultura**: da Antiga China. Florianópolis: UNI & VERSO, 1998.

MARTINS, Josenei; MARTINO, Marlen batista de. **Didática e metodologia do ensino de história**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA ENSINO MÉDIO. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado/Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: SUMMUS, 1993.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.